

AUTORIDADE OU AUTORITARISMO?

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 16.11.1988

Foi com profundo desagrado que assisti no último domingo o governador Orestes Quécia, com o objetivo de defender a ação violenta da sua polícia contra os professores e funcionários da USP, fazer, no programa gratuito de televisão, um ataque despropositado ao ex-governador André Franco Montoro, ao qual teria faltado a autoridade quando exerceu seu cargo. Para demonstrar sua tese e justificar inclusive o uso de gás lacrimogêneo contra manifestantes pacíficos em frente ao palácio do governo o governador Orestes Quécia trouxe à tela da televisão as cenas da derrubada das grades do Palácio dos Bandeirantes, em 1983, e afirmou que uma cena igual jamais acontecerá no seu governo.

O governador está obviamente confundindo autoridade com autoritarismo, e, ao fazê-lo, está demonstrando que o PMDB, que lutou tantos e tantos anos pela democracia, desfigurou-se completamente. Não apenas deixou-se corromper pelo fisiologismo e a corrupção mesmo, como os jornais nos dão conta todos os dias, mas também abandonou seus princípios democráticos fundamentais.

A derrubada das grades do Palácio dos Bandeirantes em 1983 foi um fato lamentável que refletiu, de um lado, a crise social provocada pelo desemprego e a recessão da época, e, de outro, a falta de experiência do governo em lidar com manifestações daquele tipo. Mas o governo aprendeu com a experiência, e, sem precisar usar da violência, sem proibir que manifestações ocorressem em frente ao palácio, garantiu sempre que a ordem fosse assegurada. Para isso o governador Montoro contou com a competência da Polícia Militar, que, seguindo suas instruções, sob sua autoridade, foi sempre capaz de garantir a liberdade dos manifestantes e a segurança da sociedade.

Na verdade, os quatro anos do governo Montoro São Paulo deixam saudade. Foi um governo competente, honesto e democrático. E teve um papel decisivo na solução dos problemas nacionais ao ter-se transformado no principal responsável político pelo fim do regime autoritário com a eleição de Tancredo Neves para a presidência da República.

Ao invés de confundir autoritarismo com autoridade, envolvendo-se de forma equivocada na campanha pela prefeitura, o governador Orestes Quércia deveria lembrar do exemplo de seu antecessor e procurar ajudar a resolver a crise em que o país está envolvido. Mas é exatamente o oposto que está fazendo. Esta crise tem dois nomes: déficit público e presidente Sarney. Ora, no plano econômico o governador só tem pressionado o governo federal por maiores recursos, agravando o déficit público, e, no plano político, sabemos que foi graças principalmente ao seu apoio e ao do governador Newton Cardoso que o Presidente Sarney conseguiu cinco anos de governo.